

Lula garante que dívida externa não será paga no governo do PT

MANOEL LIMA
Correspondente

Manaus — O presidencialável Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem em Manaus que se eleito presidente da República não pensará duas vezes em suspender o pagamento da dívida externa, entendendo que não será pelo sacrifício do trabalhador brasileiro que "vamos continuar pagando uma dívida esbúria e criminosa aos interesses nacionais". O candidato do PT disse não temer retaliações dos paisescrodores do Brasil com a decretação da moratória, "porque quem disser que suspendendo o pagamento da dívida externa o País quebra e não haverá desenvolvimento, está mentindo, está enganando o povo".

Luiz Inácio Lula da Silva chegou a Manaus para lançar a Frente Brasil Popular e discutir com os trabalhadores amazonenses pontos do seu programa de governo. Ele mostrou-se preocupado com as greves do funcionalismo público federal, e acusou a dívida externa como elemento propulsor da "miséria que se abate sobre o Brasil".

Para ele, a suspensão do pagamento da dívida é uma questão política, "de honra da Frente Brasil Popular", por entender ser impraticável se buscar o desenvolvimento de um País que tem uma dívida que arrocha salários, e, transforma o Brasil num exportador de capitais".

O candidato Luiz Inácio Lula da Silva disse também que o seu programa de governo deverá democratizar as empresas estatais para que elas possam funcionar bem e gerar riquezas para o País. "O problema do Brasil é a estatização e não a privatização. O Governo só privatiza empresas para beneficiar grupos", acusou Lula, defendendo maior liberdade da sociedade para que ela possa participar das empresas públicas e com isso permitir maior democratização. Ele disse aos funcionários do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), que estão em greve por melhores salários e liberação de verbas para projetos e pesquisas científicas, que pretende colocar nas empresas públicas do Governo. "Os trabalhadores para que elas possam se desenvolver e

com isso acabemos com o gigantismo do estatismo dentro do Governo".

Lula também condenou o escândalo nas bolsas de valores de São Paulo e Rio de Janeiro. "Num país sério, o especulador Naji Nahas já estaria na cadeia", disse, admitindo que se eleito deverá fazer uma reforma abrangente no mercado de capitais, "para evitar a especulação financeira". Ele acha que o Governo é o grande culpado por esses escândalos, porque estimula a especulação financeira, ao elevar os juros de seus próprios títulos. "Precisamos utilizar o dinheiro que sobra para investimentos nos setores produtivos e não para beneficiar grupos que especulam nas bolsas", propôs Lula. No Governo do candidato do PT, o salário do trabalhador não servirá "jamais de cobaia para planos econômicos do Governo. Os empresários têm que abrir mão dos seus ganhos e melhorar o nível salarial dos trabalhadores. Isso é ponto de honra da Frente Brasil e será prioridade do nosso governo", disse Luiz Inácio Lula da Silva.